

Processo demorado. Obras são realizadas há um ano, e a previsão é de que durem até fevereiro

Dedicação, suor e devoção na reforma de capela do Convento

FOTOS CHICO GUEDES

Casal que trabalha no restauro do altar-mor usa utensílios curiosos e até a pele para fazer o serviço

MELINA MANTOVANI

mmantovani@redgazeta.com.br

■ Ao som dos cânticos, das homilias e das preces dos fiéis, os restauradores Ailton Tadeu Costa, 53, e Catarina Costa, 47, vão dando vida aos ornamentos da Capela-Mor do Convento da Penha, em Vila Velha. O trabalho do casal - companheiros na profissão e na vida - é transformar os ornamentos danificados em novas obras de arte folheada a ouro com a ajuda de utensílios curiosos e até da própria pele.

O casal, que muita gente não vê, já trabalha há um ano atrás da cortina azul instalada na capela do convento. É ali que pouco a pouco os ornamentos ganham o dourado das finas folhas de ouro que são aplicadas neles, todos os dias. Apenas a imagem de Nossa Senhora da Penha acompanha de perto esse trabalho, feito com muita cautela e paciência. E é em meio aos andaimes e fiações que a fé da dupla se fortalece a cada dia.

“Em 25 anos de profissão, eu nunca senti nada igual. A gente enriquece a capela com o restauro, mas somos enriquecidos espiritualmente todos os dias”, conta Catarina.

A aplicação das folhas de ouro exige muito cuidado e a técnica é a mesma utilizada nos tempos medievais e re-



CUIDADO. Ailton e Catarina fazem o minucioso trabalho de restauração colando as folhas de ouro, usando uma cola especial e a oleosidade natural na pele



nascentista. Para receber o ouro, o ornamento é coberto com uma espécie de argila, o bolo armênio, que dá a ele uma cor amarronzada. Depois, passa-se nele uma cola chamada água de dourador, que é feita de álcool, água e cola de cartilagem de coelho.

No entanto, não é somente a cola feita com cartilagem de coelho que chama a atenção pela peculiaridade. Para retirar o ouro do coxin - uma almofada especial para o metal - é preciso que o restaurador passe a pelenessa - o transportador do ouro - na testa, para que a oleosidade da pele ajude o instrumento a retirar a folha dourada sem danificá-la.

Depois de colocada, a folha é alisada com a ajuda de um outro instrumento curioso, o brunidor de ágata, uma espé-

cie de pincel de madeira com a pedra na ponta, que é usada para o trabalho.

“Usamos essa técnica em respeito à obra. E tudo que a gente faz tem que ser reversível, para que outro restaurador, caso precise, possa retirar o material do ornamento”, explica Ailton.

E o trabalho não para por aí. Além de dar brilho à capela, o casal cuida da limpeza dos ornamentos e da reposição de peças danificadas. A rotina, levada com prazer pelos dois, começa sempre às 8h e só termina próximo ao início da noite, às 18h. O restauro só deve acabar em fevereiro do ano que vem.

Os passos da restauração

■ **Restauro.** O trabalho consiste na limpeza, reposição de peças e na cobertura dos ornamentos com folhas de ouro

■ **Prazo.** A restauração começou em outubro de 2009 e deve terminar em fevereiro de 2011

■ **Valor.** Para realizar o trabalho, estão sendo investidos R\$ 100 mil, dinheiro doado pelo fiéis

■ **Nave.** Um novo projeto será feito para o restauro da nave, que será enviado para o Iphan para aprovação

Fiéis pagam quase 100% do restauro

■ O trabalho de restauração da capela-mor do Convento da Penha começou em outubro de 2009 e só deve terminar em fevereiro do ano que vem. O valor para realizar o serviço ficou em torno de R\$100 mil, dinheiro arrecadado de doações dos fiéis. O Governo Estadual e a prefeitura não contribuíram.

“Quero agradecer aos fiéis que estão ajudando desde o início. O dinheiro para a restauração veio quase 100% deles. Isso mostra que o povo tem um sentimento muito grande pelo Convento, que é muito querido”, ressalta o frei guardião do templo,

Valdecir Schwambach.

As missas continuam sendo celebradas na capela, mas, em certo momento da obra, isso deverá ser feito na capela da Penitência, por conta de intervenções que vão além da cortina azul. “Mas isso deve acontecer durante uma semana somente, mas ainda não sabemos quando”, diz o frei.

Após a reforma da capela-mor, a nave também deve ser restaurada. Para isso, um novo projeto será feito e apresentado para a aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).